

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0237/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 01/09/2025

Ministros saudita e palestino discutem parcerias tecnológicas



Abdullah Alswaha, ministro das Comunicações e Tecnologia de Informação do Reino da Arábia Saudita, reuniu-se em Riade com o seu homólogo palestino, Abdel-Razzak Natsheh.

Autoridades do Reino da Arábia Saudita e da Palestina conversaram ontem domingo em Riade para impulsionar parcerias no sector de tecnologia.

O ministro das Comunicações e Tecnologia de Informação do Reino, Abdullah Alswaha, reuniu-se com seu homólogo palestino, Abdel-Razzak Natsheh, para as discussões, informou a Agência de Imprensa Saudita. As autoridades tiveram a reunião à margem do Simpósio Global para Reguladores, que se realiza em Riade até 03 de setembro. Eles discutiram parcerias estratégicas em infraestrutura digital e inovação.

O Reino está apoiando os esforços da Palestina para construir sua economia e alcançar o desenvolvimento sustentável. O Simpósio Global para Reguladores começou ontem domingo intitulado "Regulamentação para o desenvolvimento digital sustentável". O encontro inclui formuladores de políticas e partes interessadas digitais de todo o mundo. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos frustram grande operação de contrabando de anfetaminas



As drogas proibidas estavam escondidas em uma remessa de acessórios de vestuário.

A Direcção Geral de Controle de Narcóticos do Reino da Arábia Saudita ajudou os Emirados Árabes Unidos a frustrar uma tentativa de contrabandear 89.760 comprimidos de anfetamina para o país, disse ontem domingo o porta-voz de segurança do Ministério do Interior.

As drogas proibidas estavam escondidas em uma remessa de acessórios de vestuário, disse o brigadeiro-general Talal bin Shalhoub em um comunicado divulgado ontem domingo pela Agência de Imprensa Saudita.

Shalhoub afirmou que o monitoramento de redes criminosas envolvidas no contrabando de drogas, juntamente com as informações compartilhadas pelo GDNC com sua contraparte dos Emirados Árabes Unidos, levou ao sucesso da operação. Além disso, as autoridades sauditas disseram que as operações alfandegárias em portos terrestres, aéreos e marítimos do Reino registraram 1.371 apreensões de itens proibidos em uma única semana.

A Autoridade Tributária e Aduaneira de Zakat, ou ZATCA, disse que havia 47 casos envolvendo haxixe, cocaína, heroína, shabu e pílulas de captagon, e 333 de outras substâncias proibidas. Os funcionários da alfândega também frustraram 1.046 tentativas de contrabandear tabaco e seus derivados para o país. Eles também lidaram com 15 casos relacionados a somas de dinheiro e três incidentes envolvendo armas e seus acessórios.

A ZATCA pediu ao público que apoie seus esforços denunciando actividades de contrabando por meio de sua linha directa designada, **1910**, por e-mail em **1910@zatca.gov.sa** ou ligando para o número internacional **009661910.**

A ZATCA garantiu ao público que todas as denúncias serão tratadas de forma confidencial, com recompensas financeiras por informações precisas. **Fonte-Reuters.**

Programa lançado para impulsionar o crescimento empreendedor



O lançamento aconteceu durante a cerimônia de encerramento da terceira edição, com a presença de empreendedores, representantes de entidades apoiadoras e familiares dos participantes.

O ministro da Indústria e Recursos Minerais, Bandar Alkhorayef, lançou o quarto Programa 1K Mile, informou ontem domingo a Agência de Imprensa Saudita. O lançamento aconteceu durante a cerimônia de encerramento da terceira edição, com a presença de empreendedores, representantes de entidades apoiadoras e familiares dos participantes.

O ministro dos Transportes e Serviços Logísticos, Saleh Al-Jasser, o ministro das Comunicações e Tecnologia de Informação, Abdullah Al-Swaha, e o ministro da Educação, Yousef Al-Benyan, também participaram.

Alkhorayef, que também é presidente do Programa Nacional de Desenvolvimento Industrial e Logística, disse que o Programa 1K Mile evoluiu de uma iniciativa de apoio a empreendedores para um pilar fundamental da transformação industrial e empresarial do Reino. Ele disse que a quarta edição reflecte os sucessos das edições anteriores e as histórias inspiradoras que elas produziram, pois, o programa capacita os empreendedores, ajudando-os a desenvolver planos de negócios realistas e sustentáveis, ao mesmo tempo em que fornece suporte em todos os seus projectos, garantindo crescimento, expansão e prontidão para competir.

Ele enfatizou que o programa redefiniu o investimento industrial, mostrando que a indústria não se limita mais a grandes empresas, mas está aberta a jovens ambiciosos e inovadores. Ele também destacou seu papel na promoção da manufactura avançada e no incentivo ao investimento em tecnologias modernas. Foram 8.001 empreendedores inscritos para a terceira edição, com 147 projectos indicados por estarem alinhados com as metas da Visão Saudita 2030.

O Banco Saudita de Investimento, patrocinador oficial da cerimônia, entregou prêmios financeiros a 20 projectos pioneiros nos sectores industrial, de mineração e logística. Os vencedores classificados em primeiro lugar receberam SR500.000 (US$ 133.000), enquanto o segundo classificado em cada sector receberam SR250.000. Os vencedores do programa também recebem um documento oficial que oferece benefícios exclusivos, incluindo financiamento, terrenos industriais, fábricas prontas e serviços de consultoria, projectados para apoiar a sustentabilidade e o crescimento de seus projectos. **Fonte- Arab News.**

Marrocos testa painéis solares flutuantes para economizar água



Trabalhadores se preparam para instalar uma instalação solar fotovoltaica flutuante na barragem de Oued Rmel, como parte de uma fazenda de painéis solares perto do porto de Tanger Med, na província de Fahs-Anjra, a oeste da cidade de Tânger, em 7 de agosto de 2025.

O Marrocos, que enfrenta sua pior seca em décadas, lançou um projecto piloto com o objectivo de desacelerar a evaporação da água e, ao mesmo tempo, gerar energia verde usando painéis solares flutuantes.

Em um grande reservatório perto da cidade de Tânger, no norte, milhares dos chamados painéis "flutuantes" protegem a superfície da água do sol escaldante e absorvem sua luz para gerar electricidade.

As autoridades planejam abastecer o complexo portuário vizinho de Tanger Med com a energia resultante e, se for um sucesso, a tecnologia poderá ter implicações muito mais amplas para o país do norte de África.

De acordo com dados oficiais, as reservas de água em Marrocos perderam o equivalente a mais de 600 piscinas olímpicas todos os dias devido à evaporação entre outubro de 2022 e setembro de 2023. No mesmo período, as temperaturas médias foram 1,8 ° C mais altas do que o normal, o que significa que a água evaporou a uma taxa mais alta. Juntamente com outros factores, como o declínio das chuvas, isso reduziu os reservatórios em todo o país para cerca de um terço de sua capacidade.

O funcionário do Ministério da Água, Yassine Wahbi, disse que o reservatório de Tânger perde cerca de 3.000 metros cúbicos por dia devido à evaporação, mas esse número mais do que dobra nos meses quentes de verão. Os painéis fotovoltaicos flutuantes podem ajudar a reduzir a evaporação em cerca de 30%, disse ele.

O ministério disse que os painéis flutuantes representam "um ganho importante em um contexto de recursos hídricos cada vez mais escassos", mesmo que a evaporação que eles interrompem seja, por enquanto, relativamente marginal.

Estudos de avaliação estão em andamento para outros dois projectos semelhantes em Oued El-Makhazine, em uma das maiores barragens de Marrocos no norte, e em Lalla Takerkoust, perto de Marrakech. Tecnologia semelhante está sendo testada na França, Indonésia e Tailândia, enquanto a China já opera algumas das maiores fazendas solares flutuantes do mundo. **Fonte-Reuters.**

Milhares comparecem ao funeral de líderes houthis mortos por ataque israelense e juram vingança



Enlutados assistem hoje 01 de setembro ao cortejo fúnebre de funcionários do governo Houthi mortos em um ataque israelense, em Sanaa, Iêmen.

Milhares de pessoas compareceram a um funeral na maior mesquita da capital do Iêmen, Sanaa, hoje segunda-feira, para 12 figuras importantes dos houthis, incluindo seu primeiro-ministro, que foram mortos por um ataque israelense. O ataque da última quinta-feira, o primeiro a matar altos funcionários, atingiu um grande número de pessoas que se reuniram para assistir a um discurso televisionado gravado pelo principal líder houthi, Abdul Malik Al-Houthi, e deixou a maioria dos membros do gabinete do grupo mortos.

Os enlutados gritavam o slogan houthi "Deus é grande, morte à América, morte a Israel, maldição aos judeus, vitória ao Islão", enquanto Mohammed Miftah, agora chefe de facto do governo alinhado ao Irão em Sanaa, jurava vingança, bem como uma repressão de segurança interna contra espiões. "Estamos enfrentando o império de inteligência mais forte do mundo, aquele que teve como alvo o governo - toda a entidade sionista (compreendendo) a administração dos EUA, a entidade sionista, os árabes sionistas e os espiões dentro do Iêmen", disse Miftah à multidão de enlutados na mesquita de Al Saleh.

Miftah tornou-se no passado sábado o chefe interino do governo dos houthis, após a morte do primeiro-ministro Ahmad Ghaleb Al-Rahwi no ataque israelense. Al-Rahwi era em grande parte uma figura de proa e não fazia parte do círculo interno do poder. O destino do poderoso ministro da Defesa dos houthis, Mohamed Al-Atifi, que dirige o Grupo de Brigadas de Mísseis, permanece incerto, já que ele não apareceu desde o ataque. **Fonte-Reuters.**

Houthis invadem escritórios da ONU no Iêmen e detêm pelo menos 11 funcionários

Os houthis, apoiados pelo Irão, invadiram ontem domingo os escritórios das agências de alimentação, saúde e crianças das Nações Unidas na capital do Iêmen, detendo pelo menos 11 funcionários da ONU, disseram autoridades. Os rebeldes reforçaram a segurança em Sanaa depois que Israel matou seu primeiro-ministro e vários membros do gabinete.

Abeer Etefa, porta-voz do Programa Mundial de Alimentos, disse à Associated Press que as forças de segurança invadiram os escritórios das agências na capital controlada pelos houthis na manhã de ontem domingo. Também foram invadidos escritórios da Organização Mundial da Saúde e do Unicef, de acordo com um funcionário da ONU e um funcionário houthi, que falaram sob condição de anonimato porque não estavam autorizados a informar a imprensa. O funcionário da ONU disse que as forças armadas invadiram os escritórios e interrogaram os funcionários no estacionamento.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, em um comunicado na noite de ontem domingo, disse que pelo menos 11 funcionários foram detidos. Ele condenou suas detenções e a "entrada forçada nas instalações do Programa Mundial de Alimentos, a apreensão de propriedades da ONU e as tentativas de entrar em outras instalações da ONU em Sanaa". Guterres pediu a libertação imediata e incondicional do pessoal detido. **Fonte-Arab News.**

Berlim pede a Israel que melhore "imediatamente" as condições humanitárias em Gaza



Pessoas agitam bandeiras palestinas enquanto se reúnem no porto de Marselha, na França, em apoio a uma flotilha com destino a Gaza que transporta ajuda humanitária.

Israel deve melhorar "imediatamente" as condições humanitárias em Gaza, disse hoje segunda-feira o representante do governo alemão para direitos humanos e ajuda humanitária, antes de uma viagem a Israel e aos territórios palestinos. Até recentemente, Israel desfrutava de amplo apoio em todo o espectro político na Alemanha, mas o tom do chanceler Friedrich Merz em relação a Israel se intensificou à medida que a terrível situação humanitária em Gaza se deteriorou.

No mês passado, as Nações Unidas declararam oficialmente a fome em Gaza, depois que um relatório apoiado pela ONU alertou que 500.000 pessoas estavam enfrentando condições "catastróficas" no território devastado pela guerra.

"O governo israelense deve melhorar a situação humanitária em Gaza imediatamente, de forma abrangente, sustentável e de acordo com os princípios humanitários e o direito internacional", disse o enviado Lars Castellucci, parlamentar dos social-democratas, que governam com os conservadores de Merz. Ele condenou o sofrimento "imensurável" dos civis, especialmente crianças, que estão presos no conflito e "não têm culpa nem responsabilidade". A ajuda humanitária alemã a Gaza "foi aumentada várias vezes", mas é "inútil" enquanto não chegar aos necessitados, disse ele. Embora

tenha reafirmado a "responsabilidade especial" da Alemanha pela segurança de Israel e pedido a "libertação imediata" dos reféns mantidos pelo Hamas, ele também enfatizou a urgência de um cessar-fogo e defendeu uma "solução de dois Estados". **Fonte-Reuters.**

Um estudante chinês foi interrogado por horas nos EUA e depois enviado de volta mesmo com a mudança das políticas de Trump



Passageiros e funcionários da United Airlines são vistos no Aeroporto Intercontinental George Bush em 25 de julho de 2025, em Houston, Texas.

O estudante de filosofia de 22 anos da China não esperava nenhum problema depois que seu voo de 29 horas chegou a um aeroporto do Texas neste mês, enquanto ele estava a caminho para estudar na Universidade de Houston. Sua papelada estava em ordem. Ele iria estudar humanidades - não um campo de tecnologia que pudesse levantar suspeitas. Ele tinha uma bolsa integral da escola dos EUA e já havia passado um semestre na Universidade de Cornell para um programa de intercâmbio sem problemas.

Mas o estudante, que pediu para ser identificado apenas pelo sobrenome, Gu, por causa das sensibilidades políticas do assunto, foi parado, interrogado e, 36 horas depois, colocado em um avião de volta à China. Ele também foi proibido de voltar por cinco anos, interrompendo abruptamente seu sonho de uma carreira acadêmica nos Estados Unidos.

"Não há oportunidade para a vida que eu esperava", disse Gu. Ele é um de um número desconhecido de estudantes chineses com permissão para entrar nos Estados Unidos que foram enviados de volta à China ou enfrentaram intensos questionamentos após sua chegada, atraindo fortes protestos de Pequim e mostrando a incerteza das mudanças nas políticas do presidente Donald Trump. Seu governo rapidamente mudou de um plano para revogar vistos para estudantes chineses para o próprio Trump dizendo que receberia centenas de milhares deles, em parte para ajudar a manter algumas escolas americanas funcionando.

Os EUA impuseram restrições a estudantes,

Algumas autoridades e legisladores expressaram suspeitas sobre os estudantes chineses, especialmente aqueles que estudam tecnologias avançadas, como computação quântica e inteligência artificial, e suas possíveis ligações com o governo e as forças armadas chinesas. Alguns legisladores querem proibir completamente os estudantes chineses.

Não há dados imediatos disponíveis sobre quantos estudantes chineses com vistos válidos foram interrogados e repatriados dos aeroportos dos EUA nas últimas semanas. A Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA não respondeu a um pedido desses dados ou de comentários sobre estudantes chineses sendo questionados ou enviados de volta.

Nos últimos dias, Trump disse que disse ao presidente chinês Xi Jinping que "estamos honrados em ter seus alunos aqui". Mas ele também acrescentou: "Agora, com isso, verificamos e temos cuidado, vemos quem está lá". A embaixada chinesa disse que recebeu relatos envolvendo mais de 10 estudantes e acadêmicos chineses sendo interrogados, assediados e repatriados ao entrar nos EUA. "O lado dos EUA frequentemente realiza a aplicação da lei discriminatória, politicamente motivada e selectiva contra estudantes e acadêmicos chineses, infligindo danos físicos e mentais, perdas financeiras e interrupções em suas carreiras", disse a embaixada chinesa em um comunicado.

Eles foram repatriados sob o pretexto de "os chamados 'problemas de visto' ou 'podem colocar em risco a segurança nacional dos EUA'", disse a embaixada. Os estudantes e acadêmicos foram levados para pequenas salas para interrogatório prolongado, repetidamente questionados sobre questões não relacionadas ao seu trabalho acadêmico e forçados a esperar longas horas em câmaras frias sem cobertores ou colchas, disse a embaixada. Alguns dependiam de papel alumínio para se aquecer, e alguns foram detidos por mais de 80 horas, disse.

Tais actos do lado dos EUA "vão contra as declarações" feitas por Trump, disse a embaixada, acusando alguns departamentos e policiais dos EUA de não "agirem fielmente de acordo com o compromisso do presidente". A Casa Branca não respondeu imediatamente a um pedido de comentário. **Fonte-Reuters.**

Índia se compromete a melhorar laços com a China



O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, e o presidente chinês, Xi Jinping, apertam as mãos durante uma reunião bilateral à margem da cúpula da Organização de Cooperação de Xangai em Tianjin, em 31 de agosto de 2025.

A Índia está comprometida em melhorar os laços com a China, disse ontem domingo o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, durante uma reunião com o presidente chinês, Xi Jinping, enquanto as duas nações mais populosas do mundo buscam um aquecimento nas relações após as tensões compartilhadas com os EUA.

Modi voou para a China para participar na reunião da Organização de Cooperação de Xangai em Tianjin, junto com o presidente russo, Vladimir Putin, e outros líderes do sul e da Ásia Central. É a primeira visita do primeiro-ministro indiano à China desde a cúpula da SCO em Wuhan em 2018, já que as relações foram tensas por anos após confrontos mortais ao longo de sua fronteira com o Himalaia.

As negociações sobre a fronteira disputada foram retomadas no início deste mês, com a visita do principal diplomata de Pequim, Wang Yi, a Nova Délhi. "Uma atmosfera de paz e estabilidade foi criada após a retirada da fronteira. Acordos foram alcançados entre nossos representantes especiais em relação à gestão de fronteiras", disse Modi em seu discurso de abertura durante sua reunião com Xi, um vídeo do qual ele compartilhou nas redes sociais.

"Os interesses de 2,8 bilhões de pessoas de ambos os países estão ligados à nossa cooperação. Isso também abrirá o caminho para o bem-estar de toda a humanidade. Estamos comprometidos em levar nossas relações adiante com base na confiança, respeito e sensibilidade mútuos."

Os vizinhos com armas nucleares ficaram presos em um impasse desencadeado por confrontos mortais ao longo de sua fronteira com o Himalaia, conhecida como Linha de Controle Real, em 2020. **Fonte-Reuters**.

Economia da Turquia cresceu 4,8% no 2º trimestre



Pessoas caminham por uma rua comercial em Istambul, Turquia.

A economia da Turquia cresceu 4,8 por cento no segundo trimestre, acima das expectativas, apesar de um prolongado esforço de aperto monetário, segundo dados divulgados hoje segunda-feira. O Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre cresceu 1,6 por cento em relação ao trimestre anterior em uma base ajustada sazonalmente e por calendário, mostraram dados do Instituto de Estatística da Turquia.

Economistas disseram que o trimestre se beneficiou de ter mais dias úteis do que no mesmo período do ano anterior e da base baixa do ano passado. Em uma pesquisa da Reuters, a economia deve ter crescido 4,1% no segundo trimestre e 2,9% em 2025 como um todo.

O governo prevê um crescimento de 4% este ano. Espera-se que actualize suas previsões no início deste mês. O crescimento no primeiro trimestre foi revisado para 2,3 por cento, de 2 por cento, mostraram os dados, enquanto a expansão econômica foi revisada

ligeiramente para 3,3 por cento, ante 3,2 por cento no ano passado. O instituto também publicou um documento junto com os dados detalhando a revisão de sua série de Produto Interno Bruto como parte dos esforços para se alinhar com o Sistema Europeu de Contas Nacionais. Em dezembro, o banco central iniciou um ciclo de flexibilização, depois de manter a principal taxa básica estável por oito meses. A inflação caiu de 75% no ano passado. **Fonte-Reuters**.

Gaza pode forjar a unidade saudita-iraniana?



HASSAN AL-MUSTAFA

31 de agosto de 2025



O Príncipe Faisal bin Farhan do Reino da Arábia Saudita se reúne com o ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi, em Jeddah, em 25 de agosto de 2025.

A sessão de emergência dos ministros das Relações Exteriores da Organização de Cooperação Islâmica realizada em Jeddah na última segunda-feira transcendeu os procedimentos diplomáticos de rotina. Convocado durante um dos capítulos mais brutais da guerra de Gaza, o encontro destacou como os assuntos palestinos evoluíram além da política regional para um teste decisivo para o compromisso global com a justiça e os princípios legais.

A declaração de encerramento da cúpula empregou uma linguagem incomumente contundente, denunciando "esquemas israelenses para a ocupação total e domínio militar de Gaza", enquanto caracterizava "bloqueios, fome forçada e expulsões em massa como violações graves do direito humanitário que constituem crimes de guerra, crimes contra a humanidade e genocídio". Além de exigir a cessação imediata das hostilidades e o acesso irrestrito ao corredor humanitário, os delegados pediram sanções e a suspensão de Israel na ONU - linguagem que reflecte avaliações legais documentadas, em vez de retórica política.

O Reino da Arábia Saudita assumiu um papel fundamental na conferência. O ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan, condenou as "práticas mais abomináveis das forças de ocupação, incluindo assassinato, fome e deslocamento forçado" e exigiu "o fim do cerco de Gaza e aberturas de passagem urgentes e adequadas para suprimentos de emergência". Ele rejeitou o "conceito de Grande Israel", ao mesmo tempo em que reafirmou o compromisso do Reino com o "direito histórico dos palestinos à soberania dentro das fronteiras de 1967 com Jerusalém Oriental como capital". Os procedimentos em Jeddah se estenderam além das declarações colectivas em direcção a um engajamento diplomático significativo. A reunião do Príncipe Faisal com seu homólogo iraniano, Abbas Araghchi, representou um teste crucial do potencial de cooperação prática entre Riade e Teerão. Embora Araghchi tenha endossado a declaração da OIC, ele enfatizou que "a implementação é o que mais importa", defendendo que as nações islâmicas "cortem os laços comerciais e diplomáticos israelenses". O Reino da Arábia Saudita priorizou mecanismos internacionais pragmáticos que abrangem assistência humanitária e canais legais.

As abordagens contrastantes são evidentes: as posições maximalistas do Irão, independentemente da viabilidade, versus o equilíbrio do Reinio da Arábia Saudita entre princípios, realismo e pressão diplomático-legal eficaz. No entanto, as convergências sauditas-iranianas permanecem significativas – particularmente as preocupações compartilhadas de que a guerra em curso desestabiliza a região e que a impunidade corrói a credibilidade jurídica internacional.

Se Teerão moderar sua mensagem ideológica e adoptar medidas práticas dentro de instituições internacionais estabelecidas, a colaboração saudita-iraniana por meio de estruturas da OIC poderia ampliar os esforços em direcção às possibilidades de cessar-fogo em Gaza, apesar da persistência do governo extremista israelense com políticas de fome, ocupação e deslocamento forçado.

O posicionamento da Europa, especialmente a posição da França, reforça a importância dessa abordagem. O presidente Emmanuel Macron sustenta consistentemente que a solução de dois Estados representa o único caminho sustentável para a paz. Paris apoia conferências internacionais que estabeleçam roteiros claros de resolução de conflitos. O alinhamento do compromisso estratégico de dois Estados, o Reino da Arábia Saudita com o renascimento da França de um processo de paz abrangente cria oportunidades para uma cooperação internacional mais ampla que transcende a condenação e leva a acções concretas.

Tais desenvolvimentos apresentariam ao presidente dos EUA, Donald Trump, considerações políticas e humanitárias adicionais em meio à crescente pressão devido à fome em Gaza. Mais de 40 senadores em julho fizeram uma petição ao Departamento de Estado, alertando que os actuais mecanismos de distribuição de ajuda são ineficazes e agravam a crise. Essas pressões também reflectem a mudança do sentimento público, com pesquisas recentes mostrando que 55% dos americanos querem um cessar-fogo. Trump enfrenta uma escolha difícil: manter o apoio incondicional a Israel, apesar dos custos políticos domésticos e internacionais, ou buscar negociações e uma trégua para restaurar a credibilidade dos Estados Unidos como mediador da paz. O resultado preferido de Riade seria Washington garantir um fim abrangente e permanente da guerra em Gaza.

As condições humanitárias crescentes e as opções políticas restritas que Israel e seus apoiadores enfrentam aumentam o valor das iniciativas regionais, incluindo a potencial cooperação saudita-iraniana. Isso cria contextos cumulativos apoiados por várias capitais europeias e globais, bem como pela opinião pública generalizada, que Washington e Tel Aviv estão cada vez mais lutando para descartar indefinidamente.

A reunião ministerial das Relações Exteriores da OIC em Jeddah demonstrou a capacidade de convergência islâmica nas questões palestinas, apesar das perspectivas divergentes. No entanto, os desenvolvimentos em Gaza e na Cisjordânia testam não apenas a liderança palestina – exigindo reconciliação interna em torno de programas coerentes e racionais – mas também a eficácia da acção islâmica conjunta na restauração do direito internacional e da estabilidade regional, concedendo a essa organização influência genuína sobre questões urgentes.

Hassan Al-Mustafa é um escritor e pesquisador saudita interessado em movimentos islâmicos, no desenvolvimento do discurso religioso e na relação entre os estados do Conselho de Cooperação do Golfo e o Irão. @Halmustafa.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

